



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 de junho de 2017

Cobrança de mensalidade nos Cedups em debate / Blumenau / Centro de Educação Profissional / Santa Catarina / Ministério Público de Santa Catarina / Secretaria de Estado da Educação / Marco Antônio Alves / João Paulo Gonçalves / João Paulo Simas Alves / Scheila Cristina Dallabona / João Batista Sell / Mensalidade / Centro de Educação Profissional de SC / Cooperativa / Conselho Estadual de Educação

SUA VIDA | EDUCAÇÃO

DIÁRIO CATARINENSE, 22
TERÇA-FEIRA,
13 DE JUNHO DE 2017

COBRANÇA DE MENSALIDADE NOS CEDUPS EM DEBATE

SIMONE FELDMANN
simone.feldmann@diariocatarinense.com.br

Uma decisão da Justiça de Blumenau, que no último mês proibiu a cobrança de forma indevida de taxas e valores no Centro de Educação Profissional (Cedup) da cidade, reacendeu a discussão sobre a cobrança de qualquer tipo de mensalidade em instituições públicas. Em Santa Catarina, 16 Cedups espalhados por todas as regiões do Estado atendem cerca de 10 mil estudantes. Os centros são mantidos pelo governo do Estado, mas pelo menos 10 deles têm algum tipo de cobrança aos alunos por meio das cooperativas. O recurso é utilizado para custear materiais específicos para os cursos técnicos e qualificação dos laboratórios. A verba repassada pelo Estado, conforme afirmam as instituições, só é suficiente para manter a estrutura física e para pagar professores.

A medida liminar concedida pela 1ª Vara de Blumenau, após solicitação do Ministério Público de Santa Catarina, cobra que as instituições deixem mais claro que o pagamento do valor não é obrigatório. A Secretaria de Estado de Educação afirmou que não vai recorrer da sentença e que os centros já eram orientados a deixarem claro que esse tipo de cobrança é voluntária. Em média, as cooperativas cobram R\$ 100 por mês dos alunos.

A arrecadação gera embates dentro dos próprios centros: de um lado, grupos defendem o pagamento da taxa e dizem que ela é importante para garantir melhor infraestrutura e qualidade de ensino; de outro, estudantes alegam que oferecer materiais é obrigação do Estado e que alunos com menos condição financeira de arcar com a taxa sentem-se constrangidos de não pagá-la e que há diferença de tratamento a alunos pagantes e não-pagantes.

OPINIÕES DIVIDIDAS NAS UNIDADES

No Cedup de Blumenau, professores saem em defesa da instituição quando o assunto é a polêmica sobre a cobrança das contribuições. Marco Antônio Alves, 47 anos, leciona Matemática e ressalta que é graças aos valores pagos pelos alunos à cooperativa que a qualidade do ensino é maior e que o local dispõe de mais 11 laboratórios e outras estruturas que fazem

dos cursos técnicos da unidade uma referência. Ele acredita que houve má-intenção na divulgação dos fatos e garante que não há tratamento diferenciado.

— A própria comunidade está do lado da contribuição espontânea. A gente tem noção de que alunos aprovam. Tanto que em novembro alguns pais chegam a ficar três dias na fila (à espera de uma matrícula). A gente não está no caminho certo? — questiona o professor de Geografia João Paulo Gonçalves, 33 anos.

Entre os alunos há divisão maior sobre o assunto. O estudante do curso técnico de Mecatrônica, João Paulo Simas Alves, 22 anos, diz que nunca foi informado que o pagamento é facultativo.

— Todo mundo fica se perguntando: e aí, tem que pagar ou não? Claro que seria melhor se não precisasse pagar, mas hoje pagamos R\$ 145, não é um valor absurdo e é importante para a instituição. O problema é quando pagamos e temos que ver falta de material ou problemas em equipamentos — avalia.

Scheila Cristina Dallabona, 24, já concluiu o curso de Administração no Cedup e hoje é aluna de Segurança no Trabalho. Ela explica que no ato da matrícula a instituição deixa claro que a cobrança não é obrigatória e relata que a taxa é investida em compra de materiais e para ter professores mais qualificados.

— Como é um consenso, não acho incorreto, a não ser que a cobrança esteja sendo aplicada para quem não faz o curso. Até porque a cooperativa demonstra aos alunos em murais como os valores foram investidos — diz.

Na liminar deferida pelo juiz João Batista Sell, da 1ª Vara da Fazenda de Blumenau, ele diz que o Cedup não pode impedir ou dificultar o acesso dos alunos aos cursos em razão do não pagamento da contribuição voluntária às cooperativas, "inclusive através de qualquer procedimento discriminatório". O secretário de Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, explica que essa já tem sido a orientação da secretaria.

— O que acontece no caso dos Cedups é que, por conta de uma tradição, são formadas as cooperativas, que eventualmente participam do processo por meio de contribuições voluntárias e angariam recursos para realizar melhorias para além do que já é transferido pela secretaria — diz.

*Colaborou Jean Laurindo

RAIO-X DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SC

Nem todas as instituições trabalham com cooperativas. Nas que atuam o recurso é utilizado de diferentes formas:

- Até 100 alunos
- Até 500 alunos
- Acima 1.000 alunos

ABDON BATISTA

27 alunos

Situação: O Cedup de Abdon Batista iniciou suas atividades em março deste ano e não tem cooperativa.

ÁGUA DOCE

128 alunos

Situação: Há uma cooperativa no Cedup de Água Doce, que mantém itens que não são pagos pelo governo do Estado.

BLUMENAU

1.645 alunos

Situação: A Coophermann cobra taxa de R\$ 145 dos alunos associados.

CAMPO ERÊ

189 alunos

Situação: Tem cooperativa, mas o DC não conseguiu contato com os responsáveis.

CANOINHAS

259 alunos

Situação: Adilson Luiz de Azevedo Velho, diretor do Cedup Vidal Ramos, confirmou que há uma cooperativa no colégio agrícola, mas não quis se manifestar sobre o assunto. A página oficial do centro de ensino informa a cooperativa dos Alunos (COOPESA) foi instituída em 1983 e funciona em nível administrativo, onde é canalizada a comercialização agro-pastoril, tendo como objetivo principal educar os alunos dentro dos princípios cooperativistas. A cooperativa é regida por estatuto próprio, sendo sua diretoria formada essencialmente por alunos. O Cedup de Canoinhas também funciona no sistema de internato e semi-internato.

CHAPECÓ

540 alunos

Situação: Não tem cooperativa.

CRICIÚMA

1.804 alunos

Situação: A diretora da unidade, Maristela Bórgo da Silva Bolan diz que quando o aluno é matriculado, assina o contrato para fazer parte da cooperativa. Segundo ela, a contribuição é voluntária, mas todos entram e existe um percentual de bolsas para os alunos que não têm condição de pagar. A contribuição é de R\$ 50 e esse valor é aplicado nos materiais e manutenção dos laboratórios de química e informática, edificações, alimentos e cantenários de obras. O Estado paga água, luz e professores.

FLORIANÓPOLIS

155 alunos

Situação: Não há cooperativa e nenhum tipo de cobrança.

JOINVILLE

1.183 alunos

Situação: O diretor Sergio Ivan de Campos explica que no ato da inscrição é oferecida associação à cooperativa. Isso é optativo, mas quase todos aceitam porque recebem seguro de vida, com a taxa de contribuição mensal recebem todos os materiais dos laboratórios. São dois valores, para área administrativa R\$ 95 e R\$ 105 para a de indústria.

LAGES

1.228 alunos

Situação: Rosângela Ferreira Godinho da Silva, assessora pedagógica, explica que o Cedup de Lages não tem cooperativa, mas há uma contribuição do aluno para despesas como visitas técnicas e materiais. Esse pagamento é voluntário e realizado no ato da matrícula. O valor varia de acordo com o tipo de curso escolhido, indo de R\$ 100 a R\$ 120 por semestre. Ela ressalta que a maioria dos alunos não tem condições de contribuir e que há uma reivindicação para que o Estado cubra essas despesas. "Hoje não há um verba específica do governo para a manutenção dos cursos técnicos e isso é uma dificuldade muito grande, já que é o principal meio de acesso do jovem ao mercado de trabalho".

DECISÃO DA JUSTIÇA

de Blumenau reacende discussão sobre estudantes de instituições públicas pagarem por fora para terem materiais em laboratórios e professores mais qualificados

MAFRA



267
alunos

Não tem cooperativa, hoje o prédio do Cedup de Mafra está em obras e os alunos têm aula em outra escola. Segundo a Secretaria da Educação, a previsão é que o novo prédio esteja pronto no segundo semestre deste ano.

SÃO JOSÉ DO CERRITO



169
alunos

Marcia Franzoi, assistente técnica pedagógica, explica que o Cedup Caetano Costa atende 160 alunos. O centro funciona como o sistema de internato. Assim, os alunos são associados a cooperativa privada, que realiza a manutenção do espaço. A matrícula é de R\$ 280 por mês para o internato, o que cobre o alojamento e a alimentação dos estudantes. Outros alunos são semi-internos e pagam metade da taxa para as despesas com alimentação.

SÃO MIGUEL DO OESTE



288
alunos

Ana Fatima Serigheli Groth, funcionária pública que atua com a Cooperativa do Cedup Getúlio Vargas, explica que o colégio tem 88 internos que pagam R\$ 320 ao mês, 76 semi-internos, com taxa de R\$ 180 e 55 alunos do ensino pós-médio, com R\$ 100. Ela explica que o valor arrecadado é destinado aos alojamentos, alimentação, cuidados com os animais - incluindo gastos com veterinário - e manutenção. Ela esclarece que os alunos já entram sabendo que há a necessidade dessa contribuição.

TIMBÓ



175
alunos

Carmem Beatriz Kuss, diretora do Cedup Timbó, explica que no espaço há uma cooperativa voltada para os alunos com contribuição voluntária. Hoje, cerca de 40% dos estudantes pagam a taxa de R\$ 100 por mês. O investimento é destinado para subsidiar o dia-a-dia da escola, desde material até telefone, internet e produtos de limpeza.

TUBARÃO



955
alunos

João Batista, diretor da unidade, explicou que até o ano passado existia uma cooperativa. Quando os alunos se matriculavam, compulsoriamente se tornavam associados, mas alguns não pagavam. A cooperativa foi extinta pelos próprios alunos.

“

Todo mundo fica se perguntando: e aí, tem que pagar ou não? Claro que seria melhor se não precisasse pagar, mas hoje pagamos R\$ 145, não é um valor absurdo e é importante para a instituição. O problema é quando pagamos e temos que ver falta de material ou problemas em equipamentos.



JOÃO PAULO SIMAS ALVES
Estudante de Mecatrônica

“

Como é um consenso, não acho incorreto, a não ser que a cobrança esteja sendo aplicada para quem não faz o curso. Até porque a cooperativa demonstra aos alunos em murais como os valores foram investidos.



SCHEILA CRISTINA DALLABONA
Estudante de Segurança no Trabalho

“

A própria comunidade está do lado da contribuição espontânea. A gente tem noção de que alunos aprovam. Tanto que em novembro alguns pais chegam a ficar três dias na fila (à espera de uma matrícula). A gente não está no caminho certo?



JOÃO PAULO GONÇALVES
Professor de Geografia

Promotor diz que taxa era exigida em matrícula como se fosse obrigatória

O promotor Gustavo Merelles, da 14ª Comarca de Blumenau, que atua na área de moralidade administrativa, ajuizou a ação proibindo cobranças no Cedup Hermann Hering em 2014, após constatar que os alunos da instituição tinham que pagar taxas obrigatórias para se matricular e frequentar o curso profissionalizante.

Algumas pessoas estiveram na promotoria reclamando de uma cobrança compulsória no Cedup Blumenau. Tentamos fazer um acordo e realizamos recomendações, mas as reclamações continuaram. Concluímos que, além dessa cobrança não ser facultativa, havia um desvio de finalidade. O que era inicialmente para fazer melhorias na estrutura da escola, acabou sendo desviado para remuneração dos professores, que são servidores públicos - diz o promotor.

Merelles ainda explica que as taxas eram repassadas para a Cooperativa dos Alunos da instituição e deveriam ser destinadas à melhoria da estrutura física da escola:

Mas a promotoria de Justiça constatou que o principal objetivo da arrecadação era utilizar o dinheiro para complementar a remuneração dos professores e diretores da escola, por meio do pagamento de um prêmio assiduidade através da Cooperativa Educacional do Vale do Itajaí (Coopeval).

INSTITUIÇÃO AFIRMA QUE JÁ TOMOU PROVIDÊNCIAS

Segundo o promotor, em 2013, ano anterior à ação, foram arrecadados R\$ 3,7 mi-

lhões, sendo 62% repassados à Coopeval, 6,5% para a associação de pais e professores e 2,15% para benefício direto dos alunos.

Maicon Prange, aluno do Cedup do curso de técnico em informática em 2006, conta que na época em que estudava, o aluno era proibido de realizar a matrícula, pegar livros emprestados na biblioteca ou ter acesso ao boletim, caso não estivesse com as mensalidades em dia.

Duas vezes atrasei a mensalidade no fim do ano e não pude realizar a matrícula. Na época, a taxa era de R\$ 90, mas como trabalhava como estagiário, ficava complicado. Eles seguraram a vaga, mas só liberaram meu recadastro quando paguei os boletos. Até me espantei em saber por meio dessa liminar que a mensalidade era espontânea. Na época em que estudava, todos pensavam que era obrigatória. No ato da matrícula já recebíamos os boletos para o ano - diz o programador.

Em nota oficial, a Agência de Desenvolvimento Regional de Blumenau comunica que promoveu uma reunião conjunta entre a Gerência de Educação, direção do educandário e a cooperativa de alunos, para adoção de providências necessárias. Foi verificado que a determinação contida na liminar "já está plenamente contemplada na prática cotidiana da instituição". Também foi determinado que seja reforçado aos alunos que o acesso à qualificação profissional ofertada nos cursos técnicos, além do ensino médio, independem de contrapartida financeira.

Estado promete entregar as seis obras atrasadas no segundo semestre do ano

Seis Cedups do Estado estão com obras atrasadas em fase de conclusão, a maioria delas têm previsão de abertura para o segundo semestre deste ano. Em dois casos, Mafra, no Norte do Estado e Timbó, no Meio Vale do Itajaí, os alunos têm aulas em outras instituições e, segundo a Secretaria da Educação, serão transferidos assim que as obras foram concluídas.

Em Timbó, a obra foi executada pela secretaria por meio de um convênio com o Ministério da Educação e custou R\$ 7 milhões. A estrutura do prédio está pronta há mais de dois anos, mas há um processo de licitação para a conclusão da par-

te elétrica, sem previsão de quando os 175 alunos vão poder frequentar o novo centro. Atualmente, as aulas são realizadas em um espaço emprestado pela Escola de Educação Básica Ruy Barbosa, no Centro da cidade.

No Norte do Estado, os alunos do Cedup de Mafra assistem às aulas em um prédio anexo à Escola Barão de Antonina, no Centro. Cerca de 270 estudantes frequentam sete cursos disponibilizados pela instituição. Segundo a Secretaria da Educação, as aulas no novo prédio devem ter início ainda em 2017. A obra que custou cerca de R\$ 7,1 milhões era para ter sido entregue em fevereiro de 2014.

EM OBRAS

Confira a situação das unidades previstas para abrir no segundo semestre:

CURITIBANOS

• Tem previsão de início das aulas no segundo semestre. Os cursos estão em processo de aprovação no Conselho Estadual de Educação e há uma parceria com a UFSC, que está utilizando o espaço e oferecendo cursos.

GUARAMIRIM

• O Cedup de Guaramirim está com as obras em fase de conclusão, segundo a Secretaria do Estado da Educação. Com previsão das aulas no novo prédio no segundo semestre deste ano. Os cursos são: Manutenção e Suporte em Informática, Administração, Agronegócios, Enferma-

gem e Edificações.

RIO FORTUNA

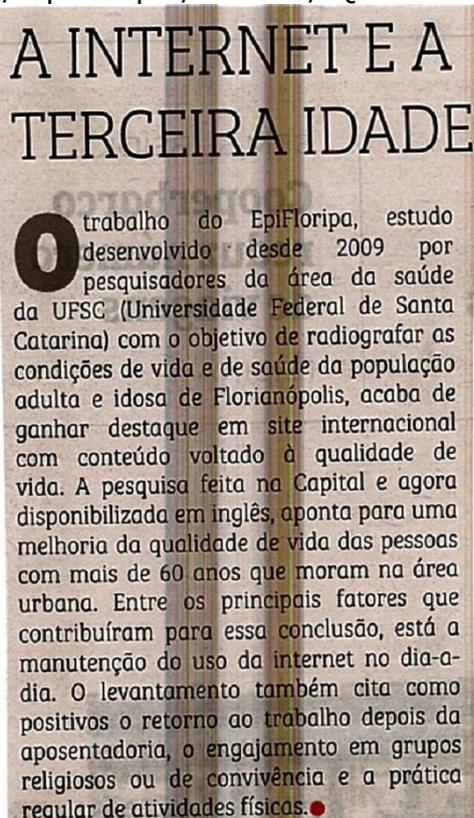
• Está em processo de licitação em andamento para conclusão da obra. Os cursos estão em processo de aprovação no Conselho Estadual de Educação.

SÃO BENTO DO SUL

• Obras em fase de conclusão. A previsão é que as aulas comecem no novo prédio no segundo semestre de 2017. Os cursos estão em processo de aprovação no Conselho Estadual de Educação e há possibilidade de parceria com a Udespar para uso compartilhado do espaço.

Notícias do Dia - Opinião
"A internet e a terceira idade"

A internet e a terceira idade / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / EpiFloripa / Saúde / Qualidade de Vida



Notícias do Dia - Clube ND
"Ana Carolina"

Ana Carolina / Centro de Eventos / UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Laine Valgas: UFSC abre seleção para estudo sobre videogames e atividades físicas em Florianópolis](#)

[Médicos da HU da UFSC denunciados pelo Ministério Público catarinense acreditam que ficarão anônimos e impunes](#)

[Com 115 milhões de anos, fóssil de cogumelo mais antigo do mundo está na UFPE](#)

[Quase dois mil candidatos vão fazer a videoprova em Libras do Enem](#)

[Resíduos depositados em terreno pode ter sido o principal motivo de deslizamento](#)